



ESTADO DAS CULTURAS E PREVISÃO DAS COLHEITAS 30 Setembro 2002

Fortes chuvadas afectam a produção de tomate para indústria e prejudicam as vindimas

O mês de Setembro caracterizou-se por temperaturas médias normais para a época e intensa precipitação, sobretudo na segunda quinzena, acompanhada frequentemente de trovoadas. Este quadro climatérico, embora favorável ao desenvolvimento dos prados e pastagens, prejudicou a realização das vindimas, podendo vir a influenciar negativamente a qualidade do vinho.

No que diz respeito ao milho em regime de regadio, verifica-se que, de um modo geral, as searas apresentam um aspecto irregular evidenciando, nalgumas regiões, um atraso na maturação. Quanto à produtividade, a actual previsão aponta para um rendimento unitário de 5 930 Kg/ha, o que reflecte um decréscimo de 5%, relativamente a 2001.

Continente	Culturas	Produtividade					Índices		
		Kg/ha					2002** (Média 1997/01*=100)	2002** (2001*=100)	
		1997	1998	1999	2000	2001*	2002**		
CEREAIS	Milho de regadio	5.252	5.659	6.204	6.229	6.240	5.930	101	95
	CULTURAS PERMANENTES								
	Kiwi	9.244	4.487	11.148	9.137	7.606	9.510	115	125
	Avelã	940	679	1.106	1.028	907	1.000	100	110
	Castanha	1.047	1.111	1.069	1.146	895	1.165	111	130
	Azeitona de mesa	991	793	1.107	717	1.326	1.195	121	90

*Dados provisórios

**Dados previsionais

A produtividade do kiwi deverá, após a má campanha transacta, aumentar 25%, alcançando os 9 510 Kg/ha.

Para os frutos secos prevêem-se, face a 2001, acréscimos de produtividade de 10% para avelã e de 30% para a castanha.

A produtividade da azeitona de mesa prevista para 2002 indica um decréscimo de 10%, face à registada no ano anterior, devendo situar-se nos 1 195 Kg/ha.

As produções dos cereais de Primavera/Verão para a presente campanha deverão, para o arroz e milho de sequeiro, ser semelhantes às alcançadas na campanha transacta, respectivamente, 147 mil toneladas e 22 mil toneladas.

Culturas	Produção						Índices	
	1 000 t						2002** (Média 1997/01*=100)	2002** (2001*=100)
	1997	1998	1999	2000	2001*	2002**		
CEREAIS								
Arroz	164	162	152	143	147	147	96	100
Milho de sequeiro	17	14	27	24	22	22	105	100
BATATA								
Batata de regadio	599	624	723	566	561	617	100	110
CULTURAS P/ INDÚSTRIA								
Tomate	793	1.089	1.010	891	912	729	78	80
Girassol	27	38	18	29	24	22	84	95
CULTURAS PERMANENTES								
Maçã	283	157	292	224	307	330	131	108
Pêra	190	19	131	142	153	123	97	80
Pêssego	83	53	71	63	27	61	103	230
Amêndoa	40	25	35	27	16	31	110	200
Uva de mesa	61	40	56	53	52	54	104	105
Vinho (1 000 hl)***	5.861	3.529	7.536	6.379	7.371	6.265	102	85

*Dados provisórios

**Dados previsionais

***Vinho expresso em mosto

Para a produção de batata em regime de regadio prevê-se um acréscimo na produção de 10%, relativamente a 2001, devendo situar-se nas 617 mil toneladas. A batata apresenta um bom calibre, mas o excesso de oferta poderá vir a reflectir-se negativamente nos preços de comercialização.

As actuais previsões apontam para um decréscimo da produção de tomate para a indústria na ordem dos 20%, face ao ano anterior. Esta redução deve-se aos prejuízos causados pelas intensas chuvas ocorridas durante o mês de Setembro, que impossibilitaram a colheita mecânica em muitas searas. De igual modo, prevê-se um decréscimo na produção de girassol (-5%).

A produção de maçã deverá situar-se nas 330 mil toneladas, o que representa um aumento de 8%, em relação à campanha anterior. Para a pêra, a colheita não deverá ultrapassar as 123 mil toneladas, o que corresponde a um decréscimo de 20%, face a 2001.

A colheita de pêsego para 2002 deverá alcançar as 61 mil toneladas, o que corresponde a um aumento de 130%, face a 2001.

De igual modo a produção de amêndoa deverá registar um acréscimo significativo, cerca do dobro da produção registada no ano anterior.

A produção de uva de mesa para 2002 será superior em 5% à do ano anterior, devendo atingir as 54 mil toneladas.

No que respeita ao vinho as actuais previsões de produção apontam para 6 265 mil hectolitros, o que representa uma redução de 15% relativamente à campanha anterior, mas um acréscimo de 2% face à média do último quinquénio. A intensa precipitação ocorrida no mês em análise provocou, em algumas vinhas, podridão nos bagos sendo de prever uma diminuição do teor de açúcar provocado pelo excesso de humidade na maturação. Esta situação poderá vir a comprometer a qualidade da campanha vinícola.

Segundo o Instituto de Meteorologia, o conteúdo de água no solo no final do mês de Setembro apresentava, em geral, valores superiores aos normais para a época.

CLIMATOLOGIA EM SETEMBRO 2002

<i>Observação</i>	<i>Temperatura média do ar (°C)</i>				<i>Precipitação média (mm)</i>			
	Média mensal	1 ^a década	2 ^a década	3 ^a década	Mensal acumulada	1 ^a década	2 ^a década	3 ^a década
1	2	3	4	5	6	7	8	9
A Norte do Tejo								
Valor verificado	18,3	17,9	19,3	17,6	124,6	20,7	67,9	36,0
Desvio da normal	-0,2	-2,4	2,4	-0,6	80,4	15,3	54,3	10,8
A Sul do Tejo								
Valor verificado	20,8	20,6	21,2	20,7	75,1	2,3	56,3	16,5
Desvio da normal	-0,9	-2,1	-0,5	-0,2	54,5	-0,3	48,8	6,0

Fonte: I.M.

A percentagem de água armazenada nas albufeiras a norte do Tejo era de 64%, sendo em igual data do ano passado de 53%.